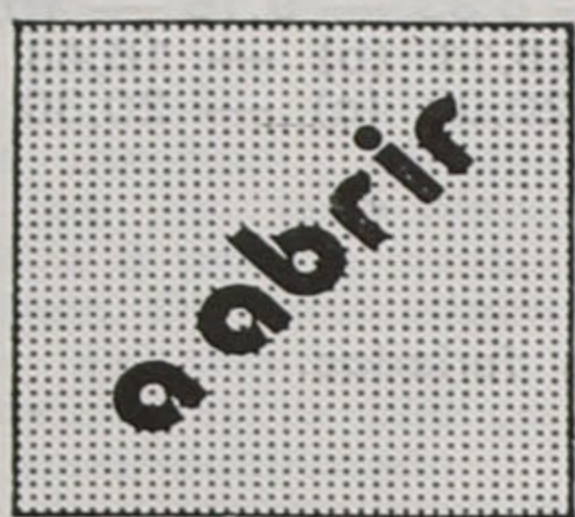


# Mãe Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 212 — Preço 6\$00 — 28/8/80



De tudo o que se passou na última sessão da «Prata da Casa», uma conclusão parece lícita: mais grave do que os factos é o que por trás deles se esconde.

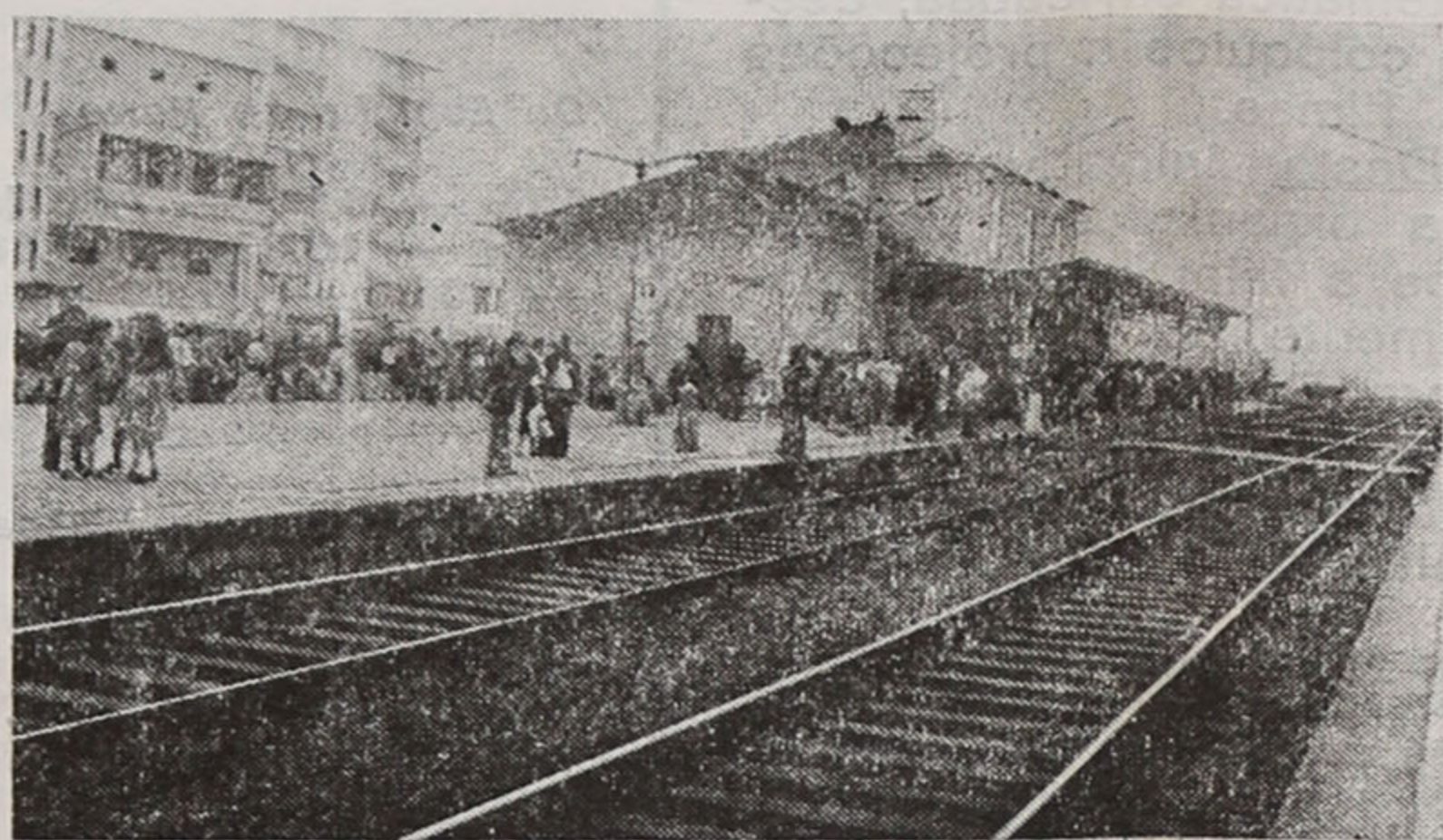
Por outras palavras: ninguém duvida que os lamentáveis acontecimentos só tiveram lugar porque os visados na prova de humor da equipa do Porto eram os Carneiros — Sá e Soares. Ou seja, a AD. Que é governo.

Se o objecto de humor fosse algum partido ou personalidade política de esquerda, nada disto teria acontecido. Nem receios, nem pressões para que se alterassem os textos, nem pretensas bombas e ameaças, nem cortes, nem celeumas. Tudo decorreria normalmente e o telespectador riria de alusões a Álvaro Cunhal, ou a Mário Soares, ou a Mário Tomé, ou a Otelo ou a tantos outros. Até a Ramalho Eanes, presidente da República. E tudo estaria certo, porque era contra «eles». Agora contra «nós», que ultraje, meu Deus!...

E isto é que é triste neste triste país.

Isto é que é revoltante.

## AS «DESORAS» DA CP



Os relógios da CP marcam horas especiais... Entretanto, os passageiros, esperam, esperam, enervam-se, por vezes discutem. E com razão.

Bem aventurados os que têm de utilizar o comboio para as suas deslocações, cá na nossa zona. Passam tantos e tais tormentos nesta vida que, de certeza, serão largamente recompensados na outra!

Espinho, todos o sabem é em grande parte uma cidade-dormitório. Muitas centenas de espinhenses trabalham no Porto, para onde viajam diariamente. Mesmo sem trabalhar no Porto, um grande número de pessoas desloca-se lá com frequência, para ir às compras, ao médico, ao

hospital, à universidade, ao cinema...

Nem sempre é fácil conseguir combóio à hora que nos convém, havendo momentos do dia mal servidos — essa é uma história.

Nem sempre é fácil conseguir lugar sentado no combóio, sendo por vezes francamente difícil conseguir lugar mesmo de pé — e essa é outra história.

Mas a história que leva a este escrito é a história (longa, longa...) dos atrasos.

continua na página 8

reunião  
da  
câmara

## P.S. E A.P.U. REJEITAM ACUSAÇÕES DA JUNTA DE PARAMOS

Foi um dia de bastante calor o passado 21 de Agosto. Mesmo assim, e com o tempo a

convidar a ida à praia, os edis locais na sua função administrativa lá tiveram que reunir. Esta sessão, aguardada com uma certa expectativa dados os hipotéticos pontos importantes em discussão, viria a tornar-se a mais veranil e curta sessão camarária a que já alguma vez assistimos. Terminou perto das 17 quando já vimos algumas acabarem depois da 20 horas...

Neste período de férias, três caras conhecidas faltavam: a do vereador Ângelo Cardoso (AD), a do secretário, e a do engenheiro da repartição técnica Pinto Correia, na eventualidade substituído por Armando Nogueira da Silva.

Mas vamos ao «miolo» dos trabalhos. A possível compra de um imóvel em Paramos, assunto já bastante discutido, viria de novo «à bailla», isto a propósito de um ofício da Junta de Paramos acusando certos vereadores (os do P.S. e A.P.U.) de «travarem o processo a tão importante obra». Lembramos uma vez mais que a construção do citado imóvel obrigaria a outras obras. Naturalmente, parecia que a discussão iria reativar-se.

Castro Lima do P.S. afirmaria estar coerente com a posição assumida (o não à proposta) «Há que colocar a gestão administrativa acima dos interesses

partidários».

Artur Bártolo recordaria que «o plano não foi ainda aprovado». Ora a informação do chefe da secretaria é precisa quanto ao assunto em causa: a transferência não é ilegal, desde que não contrarie o plano de actividades! O plano como sabem ainda não foi aprovado... Portanto se há culpas, elas são da Assembleia. Por outro lado não há qualquer tipo de estudo elaborado por parte da câmara ou da própria assembleia.

Casal Ribeiro da (APU), acrescentaria: «falta ainda um outro requisito fundamental, que é o valor da obra, para assim se efectivar a transferência».

O presidente só depois interviria, mantendo o seu ponto de vista e insistindo que não se deve falar em posição da Câmara porque a mesma está profundamente dividida.

Artur Bártolo não se calaria: «E as regras democráticas Sr. Presidente? Não serão também decisões da Câmara as que forem tomadas por maioria?»

O Presidente José Fonseca que não queria ficar atrás: «Mas aqui não se pode falar em Câmara, já que o ofício era dirigido aos vereadores do P.S. e da APU...»

Até que a discussão termi-

continua na página 5



## Aí está o Campeonato!

SP. ESPINHO ENTRA COM O PÉ DIREITO

(1-0 ao Portimonense) E DOIS PONTOS JÁ CÁ

CANTAM...

(página 7)





Dia 28, Quinta-feira —  
**JUVENTUDE DE HOJE**

Maiores de 13 anos

Eis uma fitinha daquelas que não fazem bem nem mal, não pretendem resultados estrondosos nem provocar quaisquer consequências. Feita à base de gente bem comportadinho, apenas querendo «alguém que os compreenda».

Dia 29, Sexta-feira —  
**UM DIA EM NOVA YORK**

Maiores de 6 anos

A dupla Gene Kelly-Stanley Donen, que mais tarde realizaria o magnífico filme «Serena à Chuva», e que fica na história do musical, iniciou o seu trabalho de parceria em 1949 fazendo esta interessante comédia musical, na qual intervém Frank Sinatra, ao lado de outros artistas especialistas no género. Se gosta do «music-hall» no cinema, aqui tem uma extraordinária oportunidade para o apreciar, mesmo apesar da sensível desactualização pelos tempos desde então.

Dia 30, Sábado —  
**PANTERA NEGRA**

Maiores de 18 anos

Se não gosta de «Kung fu»; hoje está um dia muito bonito para muitas coisas menos para...

Dia 31, Domingo —  
**FÉRIAS COM ANITA**

Maiores de 13 anos

Mári o Monicelli ao longo da sua vasta filmografia apresentou-nos de tudo desde o trabalho infeliz a tocar o deplorável, até ao mais retumbante êxito artístico, passando

pelo medíocre e o sofrível. Quer isto dizer que é cineasta de quem se espera tudo. Desta vez ficou-se pela mediania, com uma comédia participada por Giancarlo Giannini e Gloria Hawn, em que à distância se verifica que podia ter sido bem melhor, não criando assim o evitável sabor de decepção a alguns menos prevenidos. No entanto, haja boa vontade.

Dia 1, Segunda-feira —  
**OS DESEJOS DE MELODY IN LOVE**

Maiores de 18 anos

Não tendo a craveira das fitas que passam no «Cinebolso», em Lisboa, ou no «Sá da Bandeira» no Porto, esta pornografia esforça-se por isso. Para além do outros defeitos, é muito pobre tecnicamente, o que não seria de admitir vindo de onde vem: da Alemanha Federal, apregoada campeã da eficiência.

Dia 2, Terça-feira —  
**O ARREPENDIMENTO**

Maiores de 13 anos

...sentirá o leitor se fôr ver esta fita. Indiana.

Dia 3, Quarta-feira —  
**CACTUS JACK — O VILÃO**

Maiores de 13 anos

Ao vermos isto, é caso para dizer que o Kirk Douglas devia ter juízo. Agora com aquela idade, deu-lhe para armar em cabotino. Uma pretensa comédia de «western» com cenas já com barbas do tempo do animatógrafo é jogada em que se deixou envolver para querer ter piada. O que vale não é o único. Levou também a Ann Margret pela mão.

## 1.<sup>a</sup> Semana Astronómica

Decorre desde o início da semana e com relativo êxito a 1.<sup>a</sup> Semana astronómica de Espinho, com a organização do Grupo de Estudos do Universo e o patrocínio da Câmara Municipal, A. Matos e Solverde. Para além duma exposição está patente ao público toda uma série de iniciativas relacionadas com a temática em causa, desde colóquios a projecções de filmes.

Desta iniciativa e da sua organização, voltaremos a falar mais detalhadamente no próximo número. Desde já aqui fica o programa do que ainda poderá ver (gratuitamente) no Salão da Piscina.

Dia 28, Quinta-feira

16 h. — Abertura da exposição  
18 h. — Projecção de slides

Temas:

GALÁXIA  
OUTRAS GALÁXIAS  
INSTRUMENTOS  
OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO  
PROF. MANUEL DE BARROS

22 h. — Projecção do filme —  
APOLO 14-MISSÃO A FRA-MAURO

24 h. — Fecho da exposição

Dia 29, Sexta-feira

16 h. — Abertura da exposição  
18,30 h. — Projecção do filme:  
VIKING

22 h. — Projecção do filme:  
A JORNADA INFINITA

24 h. — Fecho da exposição

Dia 30, Sábado

15 h. — Abertura da exposição

17 h. — Colóquio com a participação do Observatório Astronómico Prof. Manuel de Barros, da Universidade do Porto, subordinado ao tema:  
O UNIVERSO À NOSSA VOLTA

24 h. — Encerramento da 1.<sup>a</sup> Semana Astronómica de Espinho.

# RAICA

Modas  
e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896  
ESPINHO

SNACK - BAR —  
**PRÍNCIPE**  
RESTAURANTE

Encerra à terça-feira  
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)  
Telef. 922247 — ESPINHO



### ● O Combóio

De Espinho para Aveiro

6,19 — 6,38 (a) — 7,23 — 7,45 — 8,33 — 9,15 — 10,47 — 13,15 — 14,10 — 15,19 — 16,11 (b) — 16,43 — 17,42 (b) — 18,04 — 19,25 — 20,02 (c) — 20,30 — 21,30 — 22,19 — 1,11 (b).

(a) não aos domingos e feriados  
(b) só até Ovar  
(c) não aos sábados, domingos e feriados.

De Espinho ao Porto

5,59 — 6,51 — 7,30 (a) — 7,48 — 8,29 (a) — 8,48 — 9,33 — 10,33 — 11,18 — 11,59 — 13,00 (a) — 13,49 — 16,08 — 17,00 — 17,21 — 18,35 — 19,39 — 20,42 — 21,22 — 22,10 — 23,09 — 0,18 (só até Gaia).  
(a) não aos domingos e feriados

De Espinho para Lisboa

0,58 (semi-directo) — 3,39 (regional) — 6,19 (reg.) — 7,45 (reg.) — 9,48 (directo) — 12,13 (dir.) — 14,55 (fogote) — 15,53 (dir., não aos sáb.) — 16,43 (reg.) — 19,08 (dir.).

### ● A Camioneta

De Espinho para Lamas

6,50 (a) — 7,40 — 8,45 — 9,15 (b) — 9,30 (a) — 10,10 — 11,25 — 12,45 — 13,45 — 14,40 — 15,45 — 17,15 — 18,15 — 19,20 — 19,50.

(a) não aos domingos e feriados  
(b) só aos domingos e feriados

De Lamas para Espinho

7,40 — 12,35 — 13,30 — 17,25 — 18,50.

De Espinho para Esmoriz

7,15 (a) — 7,40 (a) — 8,00 (d) — 8,30 (a) — 9,00 (d) — 9,30 — 10,15 (d) — 11,00 — 11,30 (d) — 12,00 (c) — 12,30 (d) — 12,55 — 13,40 — 14,00 (d) — 14,30 — 15,00 (d) — 15,45 — 16,30 (c) — 17,00 — 17,30 (c) — 18,00 — 18,15 — 18,55 — 19,15 (b) — 19,55 (b).

(a) não aos domingos e feriados  
(b) não aos domingos e feriados de Outubro a Abril  
(c) não aos sábados, domingos e feriados  
(d) não nos meses de Junho, Agosto e Setembro.

### ● Farmácias

Quinta — **Teixeira** — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352  
Sexta — **Farmácia Santos** — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Sábado — **Farmácia Paiva** — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Domingo — **Farmácia Higiene** — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Segunda — **Grande Farmácia** — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Terça — **Teixeira** — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352  
Quarta — **Farmácia Santos** — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

## RIFAS DA NASCENTE

18.<sup>a</sup> Semana — Extracção de 14/8/80

203	1.000\$00	Fernando Vieira Azevedo
003	100\$00	Joaquim Rodrigues de Sousa
103	100\$00	Alfredo Duarte Almeida
303	100\$00	Maria Amélia Moutinho
403	100\$00	Nuno Alves Mendes
503	100\$00	Mário Casal Ribeiro
603	100\$00	António Dias dos Santos
703	100\$00	Francisco Cruz
803	100\$00	Manuel Moreira dos Santos
903	100\$00	José Pedro Lopes da Silva

19.<sup>a</sup> Semana — Extracção de 21/8/80

564	1.000\$00	AIPAL
064	100\$00	António Pereira de Jesus
164	100\$00	Adão Maia
264	100\$00	Maria Teresa Mendes Monteiro
364	100\$00	José Monteiro
464	100\$00	Joaquim Filipe
664	100\$00	Maria Luísa
764	100\$00	Guilherme Anjos
864	100\$00	Eduardo Trindade
964	100\$00	Guilhermina Amaral Nunes

# ZITA DUARTE

Artigos de Artesanato

CENTRO COMERCIAL PRAIAGOLFE  
CASA 2

# Mare Viva

Director:  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:  
RUA 62 N.º 251 - 1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANÁRIO

Propriedade:  
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.  
Fizeram este número:  
João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Morais Gaio e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, José Cruz, Manuel Loureiro e Nunes Carneiro (colaboradores de redacção);  
Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016  
Tiragem média: 1.500 exemplares



# FESTIVAL DE ROCK AGRADOU

## \* RUI VELOSO: UM PORTUGUÊS CHEIO DE BOA MÚSICA

Depois de Lagos e Cascais, o «Summer Rock Festival» veio até Espinho, mais uma vez pelas mãos de «Augusto & Music». Com um elenco razoável (embora não estivesse presente nenhum «dragão» do Rock ou da New-Wave), poder-se-ia à partida pensar numa boa casa. De facto assim aconteceu, se tivermos em conta que estava tanto público como no super-publicitado festival Rock de Cascais: com as pessoas das bancadas, da arena e mais as que percorriam os bares ou dormiam no chão, seriam num total 4.500.

Mas vamos ao espectáculo em si. Com um atraso de uma hora e um quarto (já é normal) subia ao palco o nortenho Rui Veloso e o seu grupo acompanhante, rotulados como a revelação do rock português. Na verdade, com bons músicos, letras interessantes e ritmo efervescente, Rui Veloso mostrou que em Portugal há bom Rock. Foi com o «Chico Fininho», a «Rapariguinha do Shopping» e um excelente solo de Harmonia interpretado pelo próprio Rui Veloso, que o público se sen-

tiu mais cativado, ao ponto de exigir a subida de novo ao palco. No «encore», a repetição de «Chico Fininho», deve-se ao facto de o Grupo ter um só álbum publicado até agora: «Ar de Rock». Ficámos com a ideia de que este Grupo promete um sério desafio às dominantes empresas discográficas. Veremos.

Seguir-se-ia um intervalo, para depois actuarem os «Gang of Four», o que significa a falta da banda portuguesa «Petrus Castus». Para desilusão dos mais antigos nestas andanças. É profundamente deplorável que isto aconteça, com a agravante de ser a 3.ª vez consecutiva. Quando poderemos acreditar nos elencos previamente anunciados? É gozar com o pagode...

Mas os «Gang of Four», na vanguarda dos Grupos de Esquerda pelas suas letras profundamente sociais, deixariam o público atónito. Uns porque gostaram muito e nós estamos nesses; outros porque esperavam outra coisa e não gostaram lá muito. É pena que se gastem 300 escudos sem saber o que se vai ver. Depois

claro, surgem plateias como a do Roy Harper... porque estes últimos estavam em maioria os «Gang of Four» retiraram-se para mais não subirem ao palco. Para os que gostaram aconselhamos vivamente a compra do Álbum «Entertainment».

E a fechar a estrela do Festival: «Steve Harley» e os «cockney rabel». E seria Steve Harley a ter mais sucesso conseguindo pôr a plateia a cantar, quer com «Freedom Prisoner» (das mais divulgadas ultimamente), quer com «Make Me Smile». Bastante sugestivo no palco, cantando com histórias de entermeio (ficámos a saber que assaltou um banco aos 17 anos...), Steve Harley alternou entre o suave e o agressivo, acabando por justificar o «encore» final.

E pronto, foi assim o Festival. Antes de fechar, a nossa achega pelo facto de o espectáculo com os Dr. Feelgood previsto para o dia 24 ter sido transferido para o Pav. do Infante, no Porto. É pena que também isto aconteça e daí que só para o ano Espinho volte a ter Rock.

# Boletim Cultural

Saiu mais um número do Boletim Cultural publicado pela Câmara Municipal de Espinho. De entre os vários assuntos abordados salientam-se um curioso levantamento de alcunhas populares utilizadas pelos pescadores de Espinho, uma opinião da autoria de Carlos de Moraes (e que foi musicada por Fausto Neves em 1959), uma coreografia industrial de Espinho em 1910 e um estudo sobre o vareiro (homem e pescador).

É ainda interessante o extracto de uma obra de Ramalho Ortigão, transcrito pelo boletim, que diz coisas como estas:

«É de todas as praias a mais estimada por aqueles que a frequentam. Os banhistas de Espinho tomam-se todos por este sítio de uma espécie de exaltação patriótica, exclusiva e intransigente. Não admitem o paralelo da sua praia com qualquer outra, e consideram os que tomam banho noutras re-

giões do globo como adversários, quase como inimigos. (...)

A sociedade que concorre a Espinho é extremamente numerosa e variada. Cem senhores chegam a frequentar o clube. Compreende-se que estas senhoras não são todas princezas. Há mesmo algumas que são apenas as honestas esposas de algum mercador de Penafiel ou de algum cambista do Porto, ao passo que outras são mais ou menos garantidamente pessoas nobres e titulares. E todas elas se reúnem ao mesmo tempo debaixo do mesmo tecto, sobre o mesmo pavimento ao som dos mesmos lanceiros.

(...)

As casas de Espinho alugam-se mobiladas e com louça ou sem louça e têm, segundo as comodidades que oferecem, uma larga tarifa de preços, desde 200 reis até 4\$500 por dia. (...)

O tempora, o mores...

## CINEMA NOVO

### 3.º ano da vida de uma revista de cinema

CINEMA NOVO, revista bimestral de cultura cinematográfica, nasceu no Porto há dois anos.

Em Setembro de 78 um grupo de cineclubes fundou o que hoje é uma das duas únicas revistas de cinema existentes em Portugal, e a única que vem mantendo o ensaio com meio divulgador da cultura cinematográfica, sem esquecer a importância da informação e divulgação de iniciativas na sua secção Pequeno Jornal.

Colaboraram na CINEMA NO-

VO nos seus doze primeiros números dezenas de nomes representativos do ensaio e crítica em Portugal, além da colaboração regular de vários críticos estrangeiros.

Apesar das dificuldades inerentes à publicação regular de uma revista com características manifestamente culturais como é a CINEMA NOVO, a sua saída é uma realidade. Para isso muito tem incentivado os seus responsáveis o apoio do Instituto Português de Cinema.

## Lusitânia - Ago/80

### CONFUSÕES

O candidato AD às presidenciais, gen. Soares Carneiro, no decorrer duma das excursões gastronómicas que tem feito, afirmou que seria o candidato dos pobres, dos reformados, dos que não têm quem os defenda. Mas então ter-se-á a AD enganado na pessoa do sr. General? Ou o sr. General é que se enganou no que disse? Mais um profundo mistério na política lusitana.

### CENSURA

Não será necessário falar mais sobre o que se passou no domingo, na «Prata da Casa».

Só um pormenor a destacar: já não bastava a censura que a AD (via RTP) faz no Telejornal, nas mesas redondas, nos telefonemas dos espectadores, etc. De facto só faltava no Concurso. Daqui se avisa os senhores do Boletim Meteorológico de que o ponto cardeal Leste está prestes a ser banido do seu vocabulário. Será melhor

irem pensando noutra palavra...

### PROMESSAS

Com a vizinha de seminarista que lhe é peculiar, o prof. Diogo, afirmou que, caso o Gen. Ramalho Eanes fosse reeleito, ele, Diogo, se recusaria a tomar parte em qualquer Governo. De promessas está o Inferno cheio, mas o pior é que as ambições pessoais de poder, não acabam assim dum momento para o outro. Levam tempo, sr. professor!

Casa especializada em artigos para Noivas,  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

## O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*  
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



## SUPERMERCADO DO LAR

CRISTALUZ O SEU CANDEEIRO

VEJA AS NOVAS COLEÇÕES DE PAPEIS E ALCATIFAS 1980/1982

Agente das famosas marcas de PAPEIS: Vymura, Pareta, Domus-Parati, Azcoalga, Colhoal, Marburg, Bammental, Heta, May-Fair, FPD, etc.

ALCATIFAS: Pérola, Textron, Lider, Derby-Twist, Carlon, Super, Robilon, Penina, Cady, etc.

DISTRIBUIDORES: Cozinhas «Sónia», L. Louças Teka, Tectos Falsos, Arcas, Estantes, Maples, etc.

AGENTE ÚNICO NESTA ZONA: Candeeiros de Cristal da marca CRISTALUZ e outros

Grandes lotes de carpetes tipo PERSA e outras, tapetes, passadeiras, jogos de Casa de Banho, Plásticos, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS — PESSOAL ESPECIALIZADO NA COLOCAÇÃO DE TODOS OS N/ ARTIGOS

Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 922986 — ESPINHO  
Telef. 9644259 - Residência — P. BRANDÃO

## STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

## Talho e Charcutaria

## CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO



# CIDADE

## Zona da cidade às escuras durante cerca de 12 horas

Na passada 6.ª feira, uma zona de Espinho compreendida entre as ruas 62 e 19 e 18 e 24 começou a ter dificuldades de abastecimento de energia eléctrica a partir sensivelmente das 21 h. Até cerca da meia noite as lâmpadas (e não só!) andaram a **jogar às escondidas** com o consumidor. Cerca da meia noite, fizeram-se trevas totais que só desapareceriam já ia alto o Sol,

por volta das 13 horas de sábado.

Para saber das causas desta aborrecedora anomalia, contactámos os Serviços Municipalizados locais que nos informaram que o incidente (raro e pouco susceptível de se repetir) se deveu à ligeira trovoadas que se abateu sobre a cidade no referido dia e que provocou uma descarga à terra no trans-

formador existente na Cabine situada nas traseiras da Câmara, com as consequências inerentes. Felizmente que os S.M.S. dispunham de um transformador reserva o que permitiu uma relativamente rápida solução do problema.

Apesar de tudo, foi uma «oportunidade» de reviver em versão parcial, os velhos «serões da Província», à luz da vela...

## TUMULTO

Domingo, calor, 24 de Agosto. O Espinho havia ganho ao Portimonense e eram 21,25 horas quando com mais três amigos me dirigia para a Piscina, com o intuito de visitar a 1.ª Semana Astronómica. Finalmente havíamos encontrado algo para fazer nas quentes mas sempre iguais noites de Agosto.

No caminho reparei que a janela do gabinete do chefe da estação estava aberta. Natural como a natureza, já que fazia calor. Mas lá dentro os ânimos faziam subir o mercúrio nos termómetros, atingindo proporções escaldantes.

Através da janela via-se tudo: uma multidão de gente na porta do gabinete, alguém a berrar e o funcionário na eventualidade a cumprir as tarefas de chefe, a puxar de um pau tipo taco de baseball, não fosse haver quem passasse dos limites.

Foi então que resolvi entrar e averiguar o que se passava. Um grupo de indivíduos havia metido uma moeda naquela máquina de chocolates, caramelos e chicletes, existentes no átrio da estação. A máquina comia a moeda e não despejava nada. Um problema orgânico de certa forma grave já que quan-

do se come...

Bem, depois de uns pontapés a moeda voltava a cair. O processo foi-se desenrolando quase indefinidamente, até que surgiu o chefe e tudo o resto de que já falei. E mais filme haveria se os citados indivíduos não tivessem de apanhar o comboio que o chefe ia mandar partir já com um certo atraso devido àquela cena.

Para já das duas uma: ou tiram a máquina ou a arranjam, para que as noites quentes de verão não fiquem movimentadas em demasia. Não é por nada, mas é que uma ocasião já lá deixei uma moeda...

## Carros estrangeiros

### na mira dos larápios

Já se vem quase tornando um hábito em período de férias, mas na passada semana foi quase um «ciclone» de furtos que assolou as viaturas quer pertencentes a emigrantes quer a cidadãos estrangeiros. Assim, do interior do carro de Domingos Amado, «voaram» três pares de calças e cinco contos em dinheiro; do de António Loureiro, duas mil pesetas e dois contos. Mais se pode queixar Norberto Magalhães, a quem

«desapareceu» uma carteira, que tinha só 110.000 francos e perto de dez contos em dinheiro português. Para concluir as subtrações feitas a carros de emigrantes, José Oliveira ficou sem o seu leitor de cassetes, documentos e uma pasta; não contentes com o que levaram, os «desconhecidos» causaram danos na porta do carro no valor de 6.000\$00.

Mas os estrangeiros também

têm de que se queixar. O cidadão inglês David Spirk veio de Bristol até cá para se ver «aliviado» de uma máquina fotográfica que valia oitenta contos e que tinha deixado dentro do carro. Finalmente o francês Georges Plate vai regressar a casa sem ouvir música durante a viagem. O seu auto-rádio mudou de dono.

É muito para uma só semana!

## Acampamento Nacional de Mira

A Delegação Regional de Aveiro do F.A.O.J. tem abertas as inscrições para um Acampamento Nacional em Mira para jovens dos 15 aos 20 anos e que decorrerá de 1 a 15 de Set-

tembro.

Participam 90 jovens de ambos os sexos, oriundos de todos os distritos do País.

Os jovens interessados

poderão inscrever-se mediante uma taxa de inscrição de 250\$00 até 3 de Agosto na Delegação Regional do F.A.O.J. sita na Av. 25 de Abril, 24 r/c.

## Avenida 24

### — mais um atropelamento

Já são de certo modo numerosos os casos de atropelamento na Av. 24. Na base disso é muito provável que esteja um quase generalizado desrespeito pelos semáforos, principalmente por parte dos peões, mas também, cer-

tas vezes, por parte dos automobilistas. Pois esta semana, há a registar mais um caso para o rol: o automóvel conduzido por Manuel Dias Oliveira atropelou Ilídio Fernandes, causando-lhe ferimentos. Para quando o próximo?

## Amor no Parque acaba mal

No Parque João de Deus, foi, no sábado passado, já perto da meia-noite, detido um casal de jovens. A participação fala de «ultra-

je ao pudor». Ao que parece, tais cenas são muito comuns por esses lados. Consequência do problema da habitação?

## Conduzir sem carta dá detenção

Os «auto-didactas» do volante continuam por aí e cada vez em maior número. Desta vez foi Almeirinda Henriques que foi detida por conduzir sem es-

tar habilitada para tal. É provável que agora se decida a ir até a uma escola de condução. É mais seguro e evita muitos problemas.

## Começou o futebol...

### e os seus problemas

Domingo pasado recomeçou o futebol. O velho «Avenida» recebeu, outra vez, os e as que não dispõem de 22 atrás da bola. O Alexandre Couto também lá foi. Como a certa altura achasse que o homem do apito estava a roubar o «seu» Espinho, começou a mimoseá-lo com as velhas frases do estilo. Parece que foram tantas ou tão poucas, que um agente da PSP teve que lhe chamar a atenção. Então o Alexandre, numa manobra rápida, transfere

os «piropos» do árbitro para o agente. Resultado dessa manobra brusca: foi detido e enviado a Tribunal. Azares dum domingo à tarde...

### Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

CONSULTAS

2.ª, 3.ª e 6.ª feiras da parte da tarde

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

## Polícia de Segurança Pública de Aveiro

SECÇÃO DE ESPINHO

EDITAL

Eu, JOSÉ DOS SANTOS DOMINGUES, Primeiro Comissário da PSP e Comandante desta Secção de Polícia, faço saber para todos os efeitos legais, que se encontram no Comando desta mesma Polícia, três MOTORIZADAS, sendo uma da marca «VILAR» de cor vermelha e preta com motor «CASAL», outra da marca «CASAL» de cor azul e a outra da marca «MACAL» com motor «CASAL» igualmente azul.

Encontram-se ainda catorze bicicletas simples, umas próprias para homem, outras para senhora e outras para criança, assim designadas: sete próprias para homem, tipo pasteleiras, sendo duas s/ marca, das quais uma é vermelha e outra é preta; duas da marca «SPORT», sendo uma de cor preta e outra de cor verde e branca; três das marcas «SIP LISETT» e «CEVELMA» sendo as cores, a primeira amarela com mudança no cubo, e as outras duas de cor preta; duas tipo corrida, sendo uma da marca «SCANGUL» de cor cinzenta e azul e a outra s/ marca de cor vermelha; uma bicicleta simples própria para senhora da marca «CABIL» de cor preta e quatro bicicletas pró-

prias para criança, das marcas «Auto-Mini, Champion e Ward» das cores verde e azul e outra s/ marca de cor azul, todas sem matrícula e s/ chapa de nome e residência, que foram encontradas abandonadas em várias artérias desta cidade, as quais serão entregues a quem provar (com documentos), no prazo de noventa dias, a contar da data da publicação deste EDITAL, dado que findo os mesmos NOVENTA DIAS, serão todas vendidas em LEILÃO a realizar publicamente no COMANDO DESTA SECÇÃO DE POLÍCIA juntamente com outros artigos igualmente achados e não reclamados dentro do prazo legal pelos seus donos.

E por ser verdade e para constar se lavrou o presente EDITAL e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume desta cidade e publicados nos «JORNAL MARE VIVA, ESPINHO VAREIRO e DEFESA DE ESPINHO».

Espinho e Secção da PSP, aos vinte e cinco do mês de Agosto de mil novecentos e oitenta.

O Comandante da Secção, José dos Santos Domingues 1.º Comissário



## Reunião da Câmara

# Subscritores de projectos têm de acompanhar as obras...

...naria com a vitória aos pontos do vereador socialista: «se o ofício era para os vereadores não deveria ter vindo à sessão...»

No final da reunião tivemos oportunidade para falar com o presidente José Fonseca, acerca da sua mais recente e já habitual visita a Lisboa.

Foram abordados nos respectivos ministérios dois assuntos apenas. Um ligado ao tribunal, o outro à defesa da costa.

Quando ao primeiro, o avanço do processo defende agora e somente das alterações a fazer ao projecto inicial, tendentes a um melhor aproveitamento de certas áreas do futuro Palácio da Justiça. O citado projecto foi entretanto despachado.

Quando à tão falada defesa da costa, falta apenas o ultimato do caderno de encargos. Assim e segundo a direcção geral de portos vamos ter ainda este ano o início dos trabalhos, inicialmente previsto para Julho passado.

### «SUBSÍDIO»

Mas nem só de imóveis vive o homem... A D. Arlinda Rosa Viegas trabalha na Corfi. Tem um filho que se encontra no Hospital, devido a um acidente ocorrido quando manobrava uma máquina do Regimento de Engenharia de Paramos, em serviço da Câmara Municipal. Para poder prestar assistência ao seu ente sinistrado, teve de faltar ao trabalho, o que significa o não recebimento de ordenado ao fim do mês. Por isso mesmo pediu um «subsídio» de 7 contos. A Câmara naturalmente indemnizou-a.

### AINDA A DORCIL...

Não podia deixar de ser! Em todas as reuniões camarárias o nome desta empresa tem de vir à baila. Como devem saber, a Dorcil foi a construtora responsável pela edificação dos 18 fogos camarários na Marinha de Silvalde. Desta feita a sua presença deveu-se ao facto de terem sido detectadas deficiências em 3 das 18 habitações. A Câmara limitou-se a informar a citada empresa que deve proceder aos reparos até 6 de Setembro, o que a não se verificar, levará a C.M. a proceder às obras por seus próprios meios, após o que endossará aos responsáveis a respectiva conta.

### ASSINAR, RECEBER E JÁ ESTÁ!

É este o processo seguido por grande parte dos subscri-

tores de projectos, que depois de o assinarem não acompanham devidamente a obra, o que traz como resultado a adulteração profunda das construções. O assunto que já é velho, foi a propósito de mais um desses projectos, levantado e bem por Marçal Duarte: «Fazemos vistorias a prédios completamente alterados. Temos portanto que tomar uma posição de força, chamando à responsabilidade os subscritores dos projectos. Isto acaba por se tornar pior que as casas clandestinas!»

Senhores subscritores: há que agir dentro da legalidade porque a Câmara está à «perna»...

continuação da página 1

### O PARQUE AUTOMÓVEL

...Com um problema dos diabolos! É que os carros camarários (salvo rara excepção...) nem andam nem desandam. Um, o carro-tanque utilizado na rega dos jardins, está com a direcção para um lado e o motor para o outro...

O outro, um carro das obras, encontra-se em situação quase irreparável. Ideias assentes quanto a isto, nenhuma. Apenas a reafirmação de que a Câmara Municipal a curto prazo terá de renovar o seu desgastado «parque» automóvel...

# Férias na Praia

De todos os lugares da terra, a praia é aquele que maior densidade de gente atinge nos meses de Verão. Há necessidade de retemperar forças para mais um ano de trabalho e folgar um pouco. É que a criança também trabalha na escola, para só nos referirmos à população escolar. Mas não nos devemos esquecer daquelas muitas crianças que se tornaram grandes antes do tempo, que é pelo trabalho próprio que sobrevivem e até amparam os seus. Umhas e outras precisam de restaurar forças e a praia é o lugar ideal. Ao mesmo tempo que nos divertimos, o ar do mar e o sol tonificam-nos o corpo, pois possuem, como se sabe, qualidades terapêuticas de muito apreço.

Mas há que ser prudente. O mar e o sol fazem bem mas não em excesso e quando convenientemente utilizados. Muita gente tem morrido ou ficado afectada para o resto da vida por uma exagerada e má utilização da praia. Dessa má utilização podem resultar graves danos, como veremos:

O sol sobre a nossa pele não funciona apenas como um transmissor de calor. Ele emite radiações, os raios ultravioletas e infravermelhos, feixes de partículas que atravessam o nosso corpo como imperceptíveis raios.

Duma exagerada exposição ao sol podem resultar queimaduras dos tecidos do nosso corpo, afecções da vista e insolações, que podem ser graves.

Evitar estes riscos é o primeiro cuidado que devemos ter: não prolongar demasiado tempo o banho de sol e começá-lo por poucos minutos, que se vão au-

mentando todos os dias; evitar o sol muito quente, cobrir a cabeça, etc.

Mesmo assim o acidente pode ocorrer.

Mas o perigo não vem só do sol. O mar provoca muitos acidentes. Muitas pessoas morrem afogadas no banho do mar por diversas causas, como seja: perda da consciência resultante de pancadas recebidas no torax e abdomen ao lançar-se à água; paragem da digestão, por entrar na água depois de comer; correntes de mar fortes, remoinhos e o vasar da maré que tem levado para o largo várias pessoas, principalmente crianças que pouco sabem nadar ou não têm forças suficientes para vencer a força do mar.

Além do sol e do mar outros riscos se podem detectar. Infelizmente as praias hoje em dia apresentam graves aspectos de poluição. Muitas pessoas de espírito egoísta deitam para a praia o que afastam de si, não se preocupando com os outros. São as cascas de fruta, as latas de conserva, os papéis sujos com restos de comida. Atraem

continua na página 8

## Crónica escrita no ar

# A BOFETADA

Agosto. Domingo cheio de gente. Hoje, quando o sol envergonhado despertou pela manhã, todos pensaram que iríamos ter um dia não muito veranil. Enganaram-se, pois havia sol para dar e para vender.

Expulsos os restos de sono, pus-me também eu a caminho.

Chegado à praia, iniciei, como de costume, as minhas explorações para conseguir os dois preciosos metros quadrados onde pudesse estender a toalha e a mim próprio. Por entre pernas e braços. «Peço desculpa», sorri. Cabeças e cestos. «Com licença», implorei. Finalmente lá consegui instalar-me. Calmamente, como qualquer outro praista, comecei finalmente a saborear o sol enquanto lia.

Também procurando um sítio onde assentar arraias avançava uma família (mais ou menos) numerosa. Da avó ao sobrinho, do pai à neta todos eles caminhavam em fila (mais ou menos) indiana. O pai à frente com o jornal, depois, o cesto quase enorme do farnel. Lá à frente, a bola rolava já na areia, antevendo-se nos olhos do putito que a chutara uma extraordinária final da Taça. Chegaram.

Um abre o guarda-sol, outra arruma os filhos. Um putito grita; ninguém sabe porquê, ninguém quer saber porquê.

O pai lê o jornal. O putito grita. A mãe ainda está às voltas com os outros filhos. Um chapinha já na água, outro come areia. Todos muito contentes no seu papel de praistas.

E o putito a gritar. «Calatê», pede a mãe. «Pouco barulho», exige o pai já impaciente.

Ali ao lado, o turista que já foi branco e louro. Embora mais admirado do que vermelho com o que vê à sua volta, sorri ainda Pitorresco, of course.

E o putito a gritar. «Olha que levas na cara»,

ameaça debilmente a mãe. O pai lê ainda o jornal. O turista sorri. A turista vai tomar banho. Afinal, talvez achando a água muito fria, mergulha apenas... os pés.

Os putos chapinham à beira da água. Vê lá se tomas conta dos teus filhos», disse finalmente o pai. A mãe que se tinha sentado naquele instante, levantou-se, claro. E os putos é que pagam. Um pelas orelhas pendurado, outro a toque de bateria. Um outro insiste ainda em bater o recorde olímpico dos «dez metros/água pelo Joelho».

E o putito a gritar. Este mini-altifalante deve rondar os três anitos. Os olhos enxarcados de lágrimas. Para ali está na areia. Ninguém sabe porquê, ninguém quer saber porquê. Sentado na areia. A incomodar o pai e os vizinhos. A esbracejar na areia. A assustar gaivotas. A gritar na areia. O pai levanta-se. A mãe ainda na beira da água, como um farol, a vigiar os seus barcos ainda crianças, não vá nenhum deles afundar-se.

E o putito a gritar. Gente. Muita gente continua a chegar. Agora ainda mais ansiosos. O lugar que tarda. «Olha ali em baixo mãe», indica um. Todos os olhos para lá voam sobre cabeças, barracas e colchões. E para lá se dirigem apressados para ocuparem os centímetros que pedem emprestados todos os domingos.

E o putito a gritar. O pai já nada lhe diz com voz de gente adulta. Agora levanta a mão enorme. Dá-lhe uma bofetada. «Não se grita, ouviste?», sentença.

As gaivotas pararam de voar. O putito chora ainda, mas em silêncio. O pai já pode ler outra vez o jornal.

Porque é que ele gritava ninguém sabe, só ele. Mas aquela bofetada ficou ali a enterrar-lhe o grito na areia em que nos deitamos a saborear o sol.

Agosto de 1980

**FONSECA**  
TECIDOS  
MODAS  
ESPINHO  
Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA  
**BOUTIQUE MI**  
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**A MODELAR**  
Telefone 923068  
Rua 16 — Merc. Municipal  
4500 ESPINHO  
Aviamento rápido de receitas  
de óculos com descontos das  
Caixas de Previdência

**Moreira da Costa**  
CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR  
Rua 20 n.º 520 - 1.º  
Telef. 921014  
ESPINHO

CLÍNICA GERAL  
**J. Pinheiro de Moraes**  
Rua 20 n.º 390  
TELEF. 920452

**Pinto de Matos**  
ESPECIALISTA  
Fracturas e Doenças dos Ossos e  
Articulações  
REUMATOLOGIA  
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

**Ernesto Ferreira**  
ODONTOLOGISTA  
Boca e Dentes  
Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.  
Telef. 921810 — ESPINHO

**O Recanto**  
ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS  
Mobiliário Artístico  
e Decorações  
Rua 12 n.º 593 — ESPINHO  
Telef. 923399



# PAÍS

## ELEIÇÕES

Dez meses depois das intercalares, teremos novas eleições em Outubro. Eleições da máxima importância na vida política nacional não só pelo simples facto que constituem, mas pelo contexto em que se inserem. Além disso, a nova Assembleia da República (AR) a eleger em Outubro terá poderes de revisão (AR) a eleger em Outubro resultados das eleições presidenciais, a realizar em Dezembro, não serão de forma alguma alheios aos que se verificarem em Outubro.

Todos os partidos, da direita à esquerda, são unânimes (embora de diferentes perspectivas) em considerá-

-las como fundamentais neste início de década de oitenta.

Para uns, está em causa, no fim de contas, o regresso ao passado (segundo alguns a chamada «mudança»); para outros, trata-se de defender o regime democrático constitucional, defender o 25 de Abril, de, em última análise, constituir-se em «alternativa» de poder para os próximos quatro anos.

O período de pré-campanha que actualmente vivemos, tem sido marcado pelos escasos, mas devastadores meses de Governo AD. Governo que cada vez mais se «confunde» com um par-

tido ou coligação eleitoral em plena campanha, num nítido (algo baixo, diríamos) jogo de caça ao voto através da utilização do aparelho de Estado, órgãos de comunicação social, etc.

Por outro lado, a oposição, tem, por todos os meios ao seu alcance demonstrado que de Governo e da AD já bastam estes meses, que «AD nunca mais».

Mas, neste período pré-eleitoral, fizemos uma breve ronda pelos jornais e recolhemos alguns textos de vários líderes políticos de duas coligações da oposição, das quais muito dependem a derrota da AD

### OPINIÃO

## Sá Carneiro, o ambicioso

Sá Carneiro começa, decididamente, a assustar.

Não é um, nem dois, nem três — são muitos os sinais inquietantes que que mostram existir, por trás daquele corpo franzino uma ambição desmedida e um espírito maquiavélico.

O actual primeiro-ministro sempre quis dominar o seu partido, e domina-o com total à-vontade e, pelo meio, alguns golpes de teatro dirigidos ao sentimento das massas. Quis, depois, liderar a Aliança Democrática e conseguiu-o com inegável inteligência, mesmo quando deixou que o CDS aparentemente conduzisse as operações. De resto, o CDS já não dá «lições de direita» a Sá Carneiro, pois ele está mestre...

Enfim, este advogado do Porto parece querer, agora, dominar Portugal, fazendo do país uma enorme quinta administrada por um grande senhor e a quem todos deverão vassalagem, sejam eles um pobre cidadão, um deputado ou um Presidente da República!

Vem isto a propósito de um tema que começa a dar que falar, embora esteja ainda muito em segundo plano, por força das próximas eleições. Trata-se da revisão constitucional, uma das tarefas da Assembleia a eleger em Outubro.

Sá Carneiro apresentou, em 1979, um projecto de Constituição de cariz mar-

cadamente semi-presidencialista. Ou seja, aí se conferiam ao P.R. determinados poderes (direito de voto, direito de marcar eleições, direito de exonerar e demitir livremente o primeiro-ministro, etc.), muito na linha da actual Constituição, onde o Presidente é considerado um órgão de soberania pleno. Simplesmente, isso foi em 1979, quando Sá Carneiro era oposição, quando não havia AD nem vitória em eleições, quando Soares Carneiro era apenas um militar conservador desconhecido do grande público.

Estamos, agora, em 1980. Sá Carneiro é governo, vai haver eleições legislativas e presidenciais, Soares Carneiro é o homem da AD. E que aconteceu? O PSD sai a terceiro com um novo projecto de constituição, alterando a anterior proposta de Sá Carneiro por solicitação dele próprio. Neste novo projecto quanta coisa muda! Desaparecem os poderes do P.R. que lhe conferiam um papel de árbitro para resolver certas crises, tudo passa a girar em torno da Assembleia da República e do Governo, o Presidente aproxima-se de uma figura decorativa que representa o Estado.

Como explicar tais mudanças?

Sá Carneiro pode reear a vitória de Ramalho Eanes. Assim sendo, vai tra-

tando de lhe limitar os poderes, impedindo-o de desempenhar o papel preponderante que foi seu nos últimos anos.

Sá Carneiro pode, por outro lado acreditar na vitória de Soares Carneiro, o «seu» candidato. Mas — não há dúvida — quer mesmo que ele seja seu candidato, seu presidente. Temendo que, por hipótese, Soares Carneiro resolvesse pensar e actuar pela própria cabeça, o actual primeiro-ministro vai-lhe já aparando as asas. Numa situação de vitória, Sá Carneiro poderia muito bem ser um certo **presidente de facto**, mesmo não habitando o palácio de Belém.

Em resumo: intenções profundas de domínio, planos maquiavélicos, ambição a dar com um pau. E enquanto a ambição se circunscreve ao seu partido, à sua coligação ou à sua fortuna pessoal, as coisas não são tão graves. Agora quando a esta vontade incrível de poder se pretende submeter a lei, a instituição, o sistema, aí abre-se caminho para a ditadura...

A Constituição não é uma lei qualquer. É a base do nosso sistema legal, a trave-mestre do nosso edifício. Não se pode mudar de Constituição (ou de opinião quanto a ela) como se muda de camisa, com um à-vontade sobranceiro de «quero, posso e mando»...

### FRS,

Frente Republicana e Socialista:

#### «VAMOS OBTER A MAIORIA ABSOLUTA»

«A FRS é uma alternativa vitoriosa para este país. Não nos basta apenas derrotar a AD. Vamos conquistar a maioria absoluta para governar este país. (...)

Queremos que a FRS, com a dinâmica que criar de Norte a Sul, no continente e nas ilhas, numa alternativa maioritária de Governo. (...)

A FRS pretende ocupar «todo o espaço político entre a direita reacçãoária e a APU totalitária.» (Mário Soares - PS).

«A Frente constitui a resposta anti-bipolarizadora às duas Alianças — a da direita e a comunista — pelo simples facto de existir. (...) O lançamento da frente teve um impacto positivo na opinião, tanto pelo efeito de pré-campanha, como pelo facto de representar uma alternativa nova.» (Sousa Franco - ASDI).

«Tal como no passado, quando a democracia e a liberdade estiveram em causa, a nossa (do PS e da UEDS) trincheira foi a mesma, também agora, quando a democracia e a liberdade voltam a estar em causa, tem de ser a mesma a nossa trincheira.» (Lopes Cardoso - UEDS).

### APU,

Aliança Povo Unido:

#### «PS / FRS SOZINHOS NÃO SÃO ALTERNATIVA»

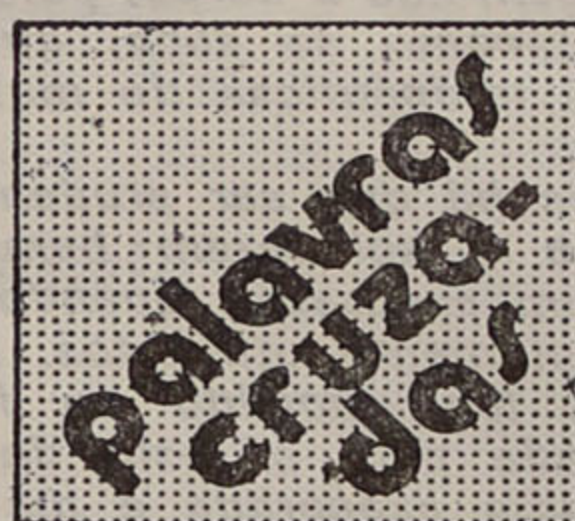
«O povo português está em condições de inflingir nas próximas eleições para a AR, uma grande derrota eleitoral aos partidos reacçãoários e de assegurar a eleição de uma maioria de deputados das forças democráticas. (...)

«O aumento do número de votos e do número de deputados da APU é essencial para que a derrota eleitoral da Aliança reacçãoária e a maioria dos deputados dos partidos democráticos na AR se converta numa maioria política efectiva, que dêem base parlamentar e popular à formação de um Governo democrático.» (Álvaro Cunhal)

«Consideramos o primeiro objectivo (fazer a AD perder a maioria maior importância porque dele depende a estabilidade da democracia e até o futuro do nosso país.» (José Tengarrinha — MDP/CDE)

### SAIU NOS JORNAIS

«O vereador PSD na Câmara Municipal de Faro, João Matamouros, defendeu a adopção de medidas drásticas contra a mendicidade nas ruas pois, segundo afirmou, está a incomodar os turistas.»



N.º 80

#### HORIZONTALIS

1 — Substância doce feita à base de cacau e açúcar e muito apreciada em tabletes, bolos, etc.; 2 — Batráquio; prefixo de privação; figura mitológica que habita os campos; 3 — Adores; praia do Douro Litoral; 4 — Relativo aos astros; Roménia (abrev.); 5 — Substância albuminosa a partir da qual se produz a geleia; 6 — Concorde; privas; 7 — Colocou; 8 — Pátria de Abraão; 2.499; entoe; 9 — Narrações; Sua Majestade; 10 — Desiste (pop.); abreviatura usada em música; 11 — Balões como meio de transporte.

#### VERTICAIS

1 — Mal cozidos; pões mais sal; 2 — Existe; desconhecera; 3 — Até mais ver; supõe; 4 — Pode ter uma ou duas bossas; ralar; 5 — Sobrecarrega; membrana envolvente do feto 6 — pue gravitam em torno de qualquer coisa; 7 — Assembleia

de freguesia; muito pálida; 8 — Tanto; letra grega (pl); faz ruído; 9 — Rio que, juntamente com o Tigre, envolve a região da Ásia antigamente designada por Mesopotâmia; platina; 10 — Ninho; escudeiros; 11 — Ressonássemos.

SOLUÇÕES DO N.º 79

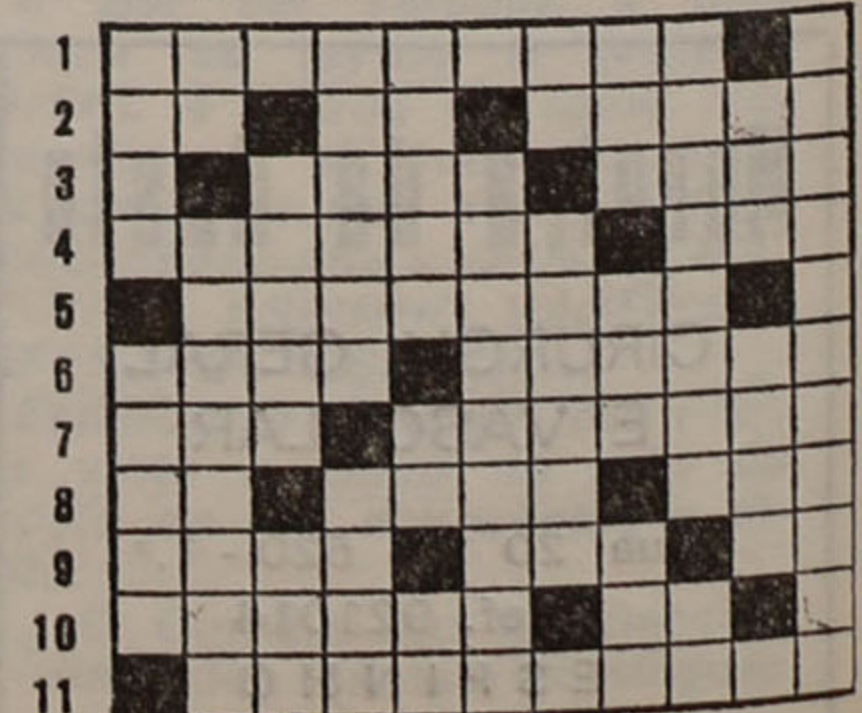
#### HORIZONTALIS

1 — Sinceridade; 2 — Rol; edil; 3 — Himalaia; 4 — Ose; AGO; erg; 5 — Ra; imitam; 6 — Espriada; 7 — Sacor; sã; in; 8 — Chames; Sfat; 9 — Meios; abe; 10 — Pi; rafeiros; 11 — Olho; autos.

#### VERTICAIS

1 — Horóscopo; 2 — Irisa; ah; IL; 3 — Nome; ecam; 4 — Clã; isómero; 5 — Lampreia; 6 — Reagir; sofá; 7 — Idiotas; seu; 8 — Dia; aias; 9 — Al; ema; Faro; 10 — Ur; diabos; 11 — Emigrantes.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11





# Sp. Espinho, 1 - Portimonense, 0

...e Moinhos fartou-se  
de esbanjar!

O campeonato começou manda a lógica. Vitória em casa frente a um adversário da mesma igualha é resultado que, além de se aplaudir, se exige. Para que os objectivos da equipa sejam alcançados tinha que ser assim, tem que continuar a sê-lo. Doutro modo seria uma catástrofe...

A equipa local jogou o suficiente para merecer a vitória. Logo aos 2 minutos, **Vitorino** arrancou pelo lado esquerdo, de forma imparável, enviou o esférico para o outro flanco, apanhando-o **Carvalho** com o pé direito e fazendo-o beijar as malhas vigiadas por **Conhé**. Foi um rico começo a dar-nos esperanças para o resto da partida. Só que depois do golo o Portimonense acordou, começando **Valter** e **Vitor Gomes** (dois experientes e excelentes centro-campistas) a tentar repôr a igualdade. Contudo o ataque algarvio pouco

## "CENTENÁRIO"

Foi apontado como o indiscutível sucessor do «rei» Eusébio, depois de ter sido sensacional «esperança» no Benfica e no Varzim. Foi sonante e aplaudida vedeta do Sporting e da selecção nacional. Foi, portanto, um dos privilegiados que calçou as chuteiras, ouviu os aplausos, conquistou campeonatos nacionais, marcou muitos golos, foi, em resumo, uma vedeta, um astro do «desporto-rei», como se dizia nos rebuçados de tostão, que tinham carimbados e ofereciam bolas e outras bugigangas.

Agora a barriga já se vê, o fôlego já falta, as pernas são curtas e não se pode ir ao choque, para não se ter mais remendos. Também já não existe o calor do público, as palmas, a consideração, a efêmera glória das efêmeras vedetas. Agora é a chalaça, a piada.

— Olha, este já tem cem anos!

— Mas ele diz que só tem trinta e tal!

— Pois é! Não sabes, que ele foi ao registo civil já montado na motorizada?

Agora é a piada! A piada de e o desdém!

Nelson, barriga para fora, muito futebol a pesar-lhe nas pernas. Mas um homem não vive de glórias, de internacionalizações, de golos, de títulos. Um homem não vive de aplausos, de palmadinhas nas costas. Um homem vive de dinheiro, nem que tenha de ouvir montes de piadas, por muito cruéis que elas sejam.

## A FICHA

ARBITRO: Graça Oliva (Lisboa) auxiliado por Pinto Correia e Purificação Correia.

SP. ESPINHO: Gaspar; Coelho, Freixo, Amândio e Raul; Carvalho (1), João Carlos e Rodrigo (Rubén); Moinhos (Canavarro), Reis e Vitorino.

PORTIMONESE: Conhé; César (Rodrigo), Quaresma, Guilherme e Murça; Caíca, Valter e Vitor Gomes; Paulo Campos, Carlos Alberto e José Rafael (Peter).

fêz, porque não soube e porque a defensiva da casa esteve à altura. Foi um período curto, cerca dum quarto-de-hora, só repetido aos 60 minutos, quando **Gaspar** depois duma galopada adversária, esteve para ir buscar a bola ao fundo das redes.

O resto da partida foi dominada pelo Sp. Espinho, às vezes de forma monótona, emaranhada, improdutiva, outras de forma mais lúcida, só não resultantes em golo porque na frente não havia quem acertasse. Na realidade os «tigres» não jogaram só para defender, como na época passada o faziam na maioria dos casos. O meio-campo com um **João Carlos** a construir (ainda que às vezes retendo o esférico em demasia), um **Carvalho**, poço de energia e autor dum riquíssimo golo e um **Rodrigo**, a destruir bem e apontar (muito bem) os cantos, abriu (várias vezes) a defensiva adversária. Para isso também contribuíram **Coelho** e **Vitorino**. Só que os «goleadores» estavam em dia não. **Reis**, um bocado apagado, **Moinhos**, super-desastrosos quando era chamado a finalizar,

perdendo (de forma incrível) dois ou três golos.

Portanto, na base do resultado «magrinho», tangencial, o desacerto dos atacantes, porque o resto da equipa se não deslumbrou, também não desiludiu. Contudo, estamos convencidos que o «bom» não será estragado e que o «menos bom» (por vezes «mau») poderá ser ultrapassado, com o tempo e com o trabalho que se irá fazendo.

— X —

No domingo é fora, lá para o Sul, perante o recém-chegado **Amora**, que vai querer fazer boa estreia no seu pelado, depois do reconfortante empate em Setúbal. Aí os «tigres» vão ter que defrontar uma equipa animosa, onde desde os «veteranos» **Rebello**, **Mendes** e **Arnaldo** ao «exuberante» e «maior» **Vitor Baptista**, passando pelos jovens **Jorge**, **Pereirinha** (ex-Benfica) ou **Pinto**, se encontram jogadores de nome e provas dadas. O resultado mais lógico será a vitória dos homens de Mourinho, mas a nossa equipa não terá uma palavra a dar?

## CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos, a comparecer na sede do Clube, no próximo dia 5 de Setembro de 1980 pelas 21,00 horas, a fim de se realizar a Assembleia Geral ordinária do Clube, com o seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Discussão da proposta da Direcção de eventual concessão de subsídios a atletas.
- 2 — Discussão de qualquer outro ponto de interesse para a vida do Clube.

A Assembleia funcionará na data e hora marcadas desde que presente a maioria absoluta dos sócios e, não havendo, deverá funcionar uma hora depois, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Espinho, 12 de Agosto de 1980.

O Presidente da Assembleia Geral,  
José Eduardo Gaioso Vaz

# DESPORTO

## PATINADORES

## DA A. A. E.

## ASSINAM PELO

## F. C. PORTO

**José Francisco,  
Zé Fernandes e ...  
Victor Hugo**

Não é só no futebol que as transferências dão que falar. Também no Hóquei em Patins, teóricamente considerada como modalidade amadora, o fascínio do dinheiro continua a pesar (e de que maneira!) na balança. Exemplos disto temo-los à porta, aqui na Académica, que vê uma série de jogadores de malas aviadas até ao pavilhão das Antas.

São o **José Fernandes**, «pedra» influente na equipa sénior, o **José Francisco**, «capitão» dos juniores, o **Victor Hugo**, internacional, goleador, coqueluche do desporto espinhense nos últimos anos. E com eles talvez se não muitas das ilusões, das esperanças, dos sonhos em grande dias! O tal metal, que dizem vil, mas de que todos gostam, mostram, mais uma vez, valer muito mais que emblemas ou camisolas suadas. O esquema que nos dirige, social e economicamente, não se compadece com sentimentalismos ou dedicações. Quem quer singrar, ter um lugar à sombra, uma vida descansada do ponto de vista financeiro, não vai em conversa fiada, avança em frente, seduzido pelo piscar de olho de muitas e muitas «D. Marias!» As coisas são assim, cada um que olhe para si, para o seu futuro, que isto de clubismos são cantigas de embalar. Quem quiser que se desunhe!

E quem somos nós para, através duma mera crónica de jornal, vir desmentir o que se afirma e o que se faz nas altas esferas, nos «vídeos» caseiras, nas grandes matutinos ou vesperti-



**VICTOR HUGO:** Espinho vê fugir-lhe um dos seus melhores praticantes.

nos. Até agora ninguém nos provou que é só o dinheiro que interessa mas a maioria pela-se por ter uma confortável conta bancária. Se outros argumentos não travam esta corrida aos patacos, porque é que os emblemas haviam de ter força para tal?

É por isso que aquela história do rapaz, que há mais de trinta anos, recusou perto de cem contos, trocando-os pela camisola que sempre tinha envergado, começa já a ter um certo travo lendário!

## PRECISA - SE

Escriturário «Part-time»

Para serviços de expediente

Resposta ao  
Apart. 188 — Espinho

## Agostinho Pedrosa

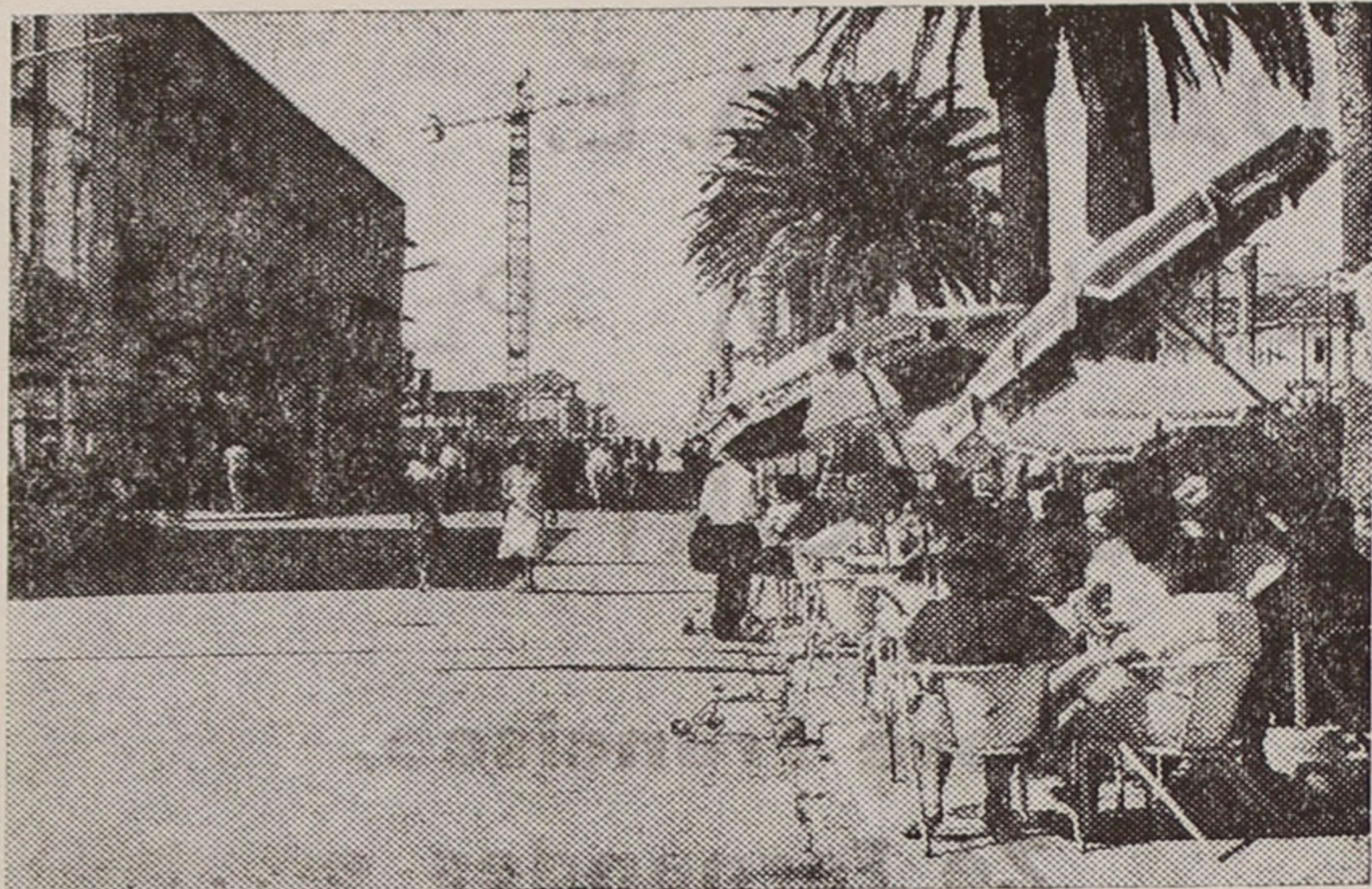
MÉDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas  
às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira  
Consultório — Rua 19, 343, Sala B  
Telefone 922713 — ESPINHO  
Residência — Brito - P. da Granja  
Telefone 9620795 — V. M. GAIA



# Maria Viva

## PICADEIRO



Com as primeiras chuvas de Setembro hão-de chegar máquinas, máquinas enormes e poderosas, que vão deitar abaixo uma parcela da história de Espinho. No tamanho de um quarteirão que vai desaparecer, e com ele a sua Avenida, está uma época, uma imagem, um postal ilustrado que foi chamariz, que foi montra, «ex libris».

É — era — o picadeiro.

Disse-me um amigo que outro amigo lhe tinha dito que vinha para Espinho, em boa parte, por causa do Picadeiro. Seria uma atracção balofa, um vício, uma estupidez, mas era. Coisa tal, em nenhum outro sítio! Só em Espinho!

Exagero? Sem dúvida. Mas que, em tempos, o Picadeiro cativava, ai isso cativava. Era o cinema de quando não havia filme ou havendo, não servia. Era a música gravada das discotecas por criar. Era a imagem de uma televisão ainda pouco espalhada e era a cor que o écran, agora, nos dá. Era o sonho transformado em «passerelle» da moda e a ilusão de se sentir olhada, comentada, desejada. Era o amor da praia a continuar-se nos segredos da noite e a abrir caminhos de prazer imaginados. Era também no meio do bulício, a solidão de uma espera e a esperança, sempre adiada. Era o Picadeiro. Era Espinho em ritmo de Verão.

## Férias na Praia

continuação da página 5

moscas e ratas que por sua vez ajudam a conspurcar as praias. Ora acontece que as latas enferrujam e são um perigo para os pés descalços que despreocupadamente caminham na praia. Há que evitar infecções. Quando surge um ferimento leve que seja, desinfecte-o imediatamente. E não esqueça que deve estar vacinado contra o tétano.

Por outro lado as águas do mar estão a receber constantemente detritos de fábricas, de navios que sulcam os mares e das populações nas grandes cidades, através de permanentes

caudais dos esgotos. Nem todos estes detritos são tratados antes de lançados no mar. É a chamada poluição. Quantas vezes saímos do banho de mar com manchas de óleo e de alcatrão! E quantos micróbios das mais graves doenças vivem nessas águas, embora se saiba que ao fim de algum tempo morrem por efeito do sol e da composição química daquela água!

Ora também aqui se pode fazer a nossa prevenção tomando ao chegar a casa um banho de água doce, de limpeza, e evitando que a água do mar nos entre pela boca.

## AS «DESORAS» DA CP

continuação da página 1

O problema é: quem trabalha no Porto tem uma hora marcada. Quem vai ao médico tem uma hora marcada. Quem vai para aulas não pode chegar atrasado. Simplesmente, com os nossos combóios...

Primeira objecção: «seja, prevenido, vá num combóio anterior». Mas então, para que são os horários? Há o direito de pedir a um passageiro que vá secar uma ou duas horas para o Porto só porque pode haver um atraso? Os passageiros têm que confiar nos transportes públicos. Caso contrário...

Segunda objecção: «um atraso, qualquer um pode ter». É verdade. Mas há combóios que atrasam quase por sistema, desde há muito tempo. Por exemplo, combóios que vêm de Lisboa ou de Coimbra (mas não só). E outra coisa: po-

de justificar-se um atraso de dois, cinco, mesmo dez minutos. Agora atrasos de meia hora, atrasos de uma hora, atrasos de mais de uma hora...

Quem ande há algum tempo nas «garras» da CP sabe muito bem que certos combóios, em certos dias, circulam sistematicamente atrasados. A CP também sabe quais são esses dias e esses combóios. Faz alguma coisa?

Espinho bem merecia maior atenção por parte da CP (neste e noutros aspectos...). A linha do Norte, entre Porto e Espinho, tem um movimento diário de pessoas tal que justificava bem ligações ferroviárias frequentes, mesmo só para este percurso. Claro que combóios a partir de Espinho não estariam (em princípio...) tão sujeitos a atrasos como os

combóios de médio e longo curso.

Não teremos o direito de esperar estas medidas?

## CRÓNICA

### O depósito à ordem

O que sobretudo me despertou a atenção foram as chancas. Enormes. Diria que magoavam as pedras da rua... Com dois bocados de cordel a substituir os atacadores, lá iam, catrapum, catrapum, arrastadas. Eram velhas, também. Mas sobretudo enormes. Em boa verdade, suportavam um corpo nada pequeno, embora levemente encolhido pelos anos e, sei lá, pela doença. De outro modo, como explicar o pesado sobretudo, ruço e gasto, que nem a calor da tarde se rendia?

Andava às esmolas. Lançava-nos aquela mão corpulenta, nodosa, formando com os dedos uma concha ressequida. Unhas de pedra. Pele de muitos invernos. Rugas. Gretas.

Não me espantei muito quando de novo encontrei, na Caixa Geral de Depósitos, aquela barba branca por fazer, aquela face esguia e chupada, aquele cabelo raro. E o sobretudo ruço, gasto. Nada mais natural que ir pedir à casa do dinheiro, pensei.

Mas não. Não tinha ido pedir. Pelo meio das conversas e observações dos empregados, vi que ele tinha ido depositar dinheiro. Vinte escudos, para ser mais preciso. Depositou 20\$00 na sua conta corrente.

la a sair, guardava no bolso do sobretudo um papel religiosamente dobrado. Olhou em volta, virou-se para mim, estendeu a concha ressequida da mão:

— Dê-me um cigarrinho...

## BILHETES DE IDENTIDADE

### Uma aventura de três meses

— Agora passe cá em Novembro.

— Novembro?! ?

— Sim, em Novembro, que isto está muito atrasado. Ainda agora estamos a entregar os de Abril.

Com efeito é esta a triste realidade que se depara a quem nesta altura, pretende tirar ou renovar o seu bilhete de Identidade. Um problema nacional que, como não podia deixar de ser, vai afectando também o nosso concelho.

Na sua origem a complicada e anacrónica burocracia de um sistema que cada vez mais se mostra incapaz de arcar com a responsabilidade de, a tempo e horas, entregar a cada cidadão a sua identificação.

É nesta altura que as coisas se complicam mais. Nos meses de Verão os pedidos de passa-

gem de bilhetes de identidade são muito mais numerosas que em qualquer outra altura: a justificá-lo está talvez a necessidade da sua apresentação para as matrículas nos estabelecimentos de ensino.

Mas, segundo nos informaram, este ano foi pior que nunca. Efectivamente, só na posse daquele documento é possível adquirir o número de contribuinte o que terá provocado um significativo aumento de movimento nas repartições de Registo Civil. Os processos avolumaram-se e os resultados estão à vista: um mínimo de três meses de espera para obter um documento tão necessário em qualquer situação.

De tudo isto uma coisa nos parece clara: a necessidade de uma profunda reestruturação nos serviços nacionais de identificação, que os torne de facto mais operacionais, mais concordes com as necessidades que a cada momento se lhes colocam.

o fechar

Agita-se o mundo da Comunicação Social. Substituições na Televisão, fortes «mexidas» na Rádio, ataques a jornais que não fazem o jogo da AD.

Esta ainda não está satisfeita?

Ou tem mesmo medo de perder as eleições?

A Biblioteca Gulbenkian  
Rua 21 - ESPINHO  
PORTE  
PAGO